

Estatísticas do Comércio Internacional

Julho 2013

Comércio Internacional de bens: exportações aumentaram 3,2% e as importações 3,3%

As exportações de bens aumentaram 3,2% e as importações de bens 3,3% no **trimestre terminado em julho de 2013**, face ao período homólogo (maio de 2012/julho de 2012), tendo-se verificado um aumento do défice da balança comercial no montante de 90,1 milhões de euros e uma diminuição da taxa de cobertura de 0,1 p.p..

Em termos de taxa de variação homóloga, em **julho de 2013** as exportações aumentaram 5,5% e as importações 10,5% (respetivamente -1,3% e +2,1% em junho de 2013).

Neste destaque, além da informação habitual sobre os resultados globais do comércio internacional de bens respeitantes ao último mês disponível, é também apresentada informação sobre o comportamento das exportações para quatro mercados Marrocos, Argélia, China e Brasil cujo peso relativo nas exportações portuguesas cresceu recentemente de forma muito significativa. Adicionalmente, de acordo com os procedimentos normais de compilação das estatísticas do Comércio Internacional, são ainda apresentados dados revistos para 2012. As revisões efetuadas aos dados anteriormente divulgados não foram contudo significativas, situando-se em -0,1% tanto nas exportações como nas importações de bens. Estes novos resultados respeitantes a 2012 estão já incorporados nas contas nacionais trimestrais hoje divulgadas.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No **trimestre terminado em julho de 2013**, as exportações aumentaram 3,2% e as importações 3,3%, face ao período homólogo (maio de 2012/julho de 2012), tendo-se verificado um aumento do défice da balança comercial no montante de 90,1 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 84,8%, o que corresponde a uma diminuição de 0,1 p.p. face ao período homólogo.

Em **julho de 2013** as exportações aumentaram 5,5% **relativamente a julho de 2012**, em resultado da evolução quer do Comércio Intra-UE quer do Extra-UE e em especial devido aos *Combustíveis minerais*. As importações aumentaram 10,5% face a julho de 2012, principalmente em resultado da evolução do Comércio Intra-UE (sobretudo devido aos *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*).

Em termos das variações mensais, em julho de 2013 as exportações aumentaram 9,6% face a **junho de 2013**, traduzindo a evolução de ambos os tipos de comércio e resultante dos acréscimos registados na quase totalidade dos grupos de produtos (em especial no *Calçado*, nos *Combustíveis minerais* e nas *Máquinas e aparelhos*). As importações aumentaram 13,1%, devido à evolução quer do Comércio Intra-UE quer do Extra-UE e refletindo os acréscimos verificados em quase todos os grupos de produtos (em especial nos *Combustíveis minerais*).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	MAI 12 a JUL 12	MAI 13 a JUL 13	%
INTERNACIONAL			
Exportações (FOB)	12 070.2	12 452.3	3.2
Importações (CIF)	14 215.3	14 687.5	3.3
Saldo	-2 145.1	-2 235.2	
Taxa de cobertura (%)	84.9	84.8	
INTRA-UE			
Exportações (FOB)	8 653.2	8 755.7	1.2
Importações (CIF)	10 211.1	10 641.2	4.2
Saldo	-1 557.9	-1 885.4	
Taxa de cobertura (%)	84.7	82.3	
ZONA EURO			
Exportações (FOB)	7 348.9	7 448.7	1.4
Importações (CIF)	9 228.8	9 675.9	4.8
Saldo	-1 879.9	-2 227.2	
Taxa de cobertura (%)	79.6	77.0	
EXTRA-UE			
Exportações (FOB)	3 417.0	3 696.6	8.2
Importações (CIF)	4 004.3	4 046.4	1.1
Saldo	-587.2	-349.8	
Taxa de cobertura (%)	85.3	91.4	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportações (FOB)	2 927.5	3 097.3	5.8
Importações (CIF)	1 849.8	1 767.3	-4.5
Saldo	1 077.6	1 330.0	
Taxa de cobertura (%)	158.3	175.3	

Nota: Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em julho de 2013**, as exportações aumentaram 1,2% e as importações 4,2%, **face ao período homólogo de 2012**, a que corresponde um défice de 1 885,4 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 82,3%.

Em **julho de 2013** as exportações aumentaram 4,6% **face ao mês homólogo de 2012**, devido sobretudo à evolução dos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*), *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*, *Veículos automóveis para transporte de mercadorias* e *Partes e acessórios dos veículos automóveis*) e *Máquinas e aparelhos* (em especial *Circuitos integrados eletrónicos, e suas partes*). As importações aumentaram 11,3%, sobretudo em resultado dos

Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro 2013

acréscimos registados nos *Combustíveis minerais* (em especial *Gás natural no estado gasoso*) e nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios dos veículos automóveis*).

Em relação ao mês anterior, as exportações aumentaram 8,3% em **julho de 2013**, em reflexo do acréscimo generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo devido aos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*), *Calçado* e *Vestuário*. As importações aumentaram 10,9%, refletindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, em especial das *Máquinas e aparelhos* e produtos *Químicos*.

Comércio Extra-UE

No **trimestre terminado em julho de 2013 e face ao período homólogo de 2012**, as exportações aumentaram 8,2% e as importações 1,1%, a que correspondeu um défice de 349,8 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 91,4%.

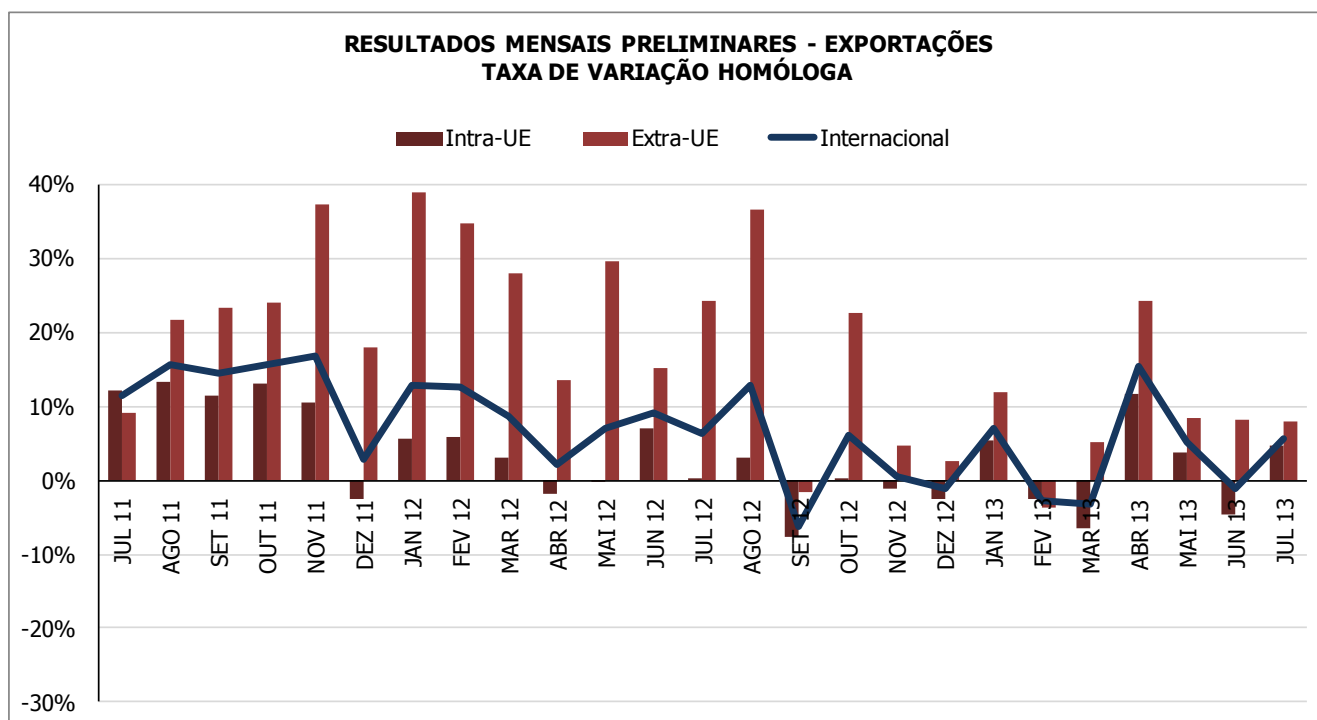
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 5,8% e as importações diminuíram 4,5%, face ao período homólogo (maio de 2012/julho de 2012). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 330,0 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 175,3%.

Em **julho de 2013** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 7,9% **face a julho de 2012**, em resultado principalmente dos acréscimos registados nos *Combustíveis minerais* (em especial *Gás natural, liquefeito*), *Metais comuns* (principalmente *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*) e *Calçado* (sobretudo *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído*). As importações aumentaram 8,4%, essencialmente devido aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, Gás natural, liquefeito* e *Fuelóleos obtidos a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Em **julho de 2013** as exportações aumentaram 13,0% **relativamente ao mês anterior**, em resultado dos acréscimos registados em quase todos os grupos de produtos, mas com maior destaque nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 1.600 KVA mas =< 10.000 KVA* e *Partes de caldeiras para produção de vapor e de caldeiras denominadas "de água superaquecida"*), *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas*) e produtos *Químicos*. As importações aumentaram 19,0%, devido essencialmente à variação registada nos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, Gás natural, liquefeito* e *Hulha betuminosa, mesmo em pó, não aglomerada*).

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - EXPORTAÇÕES

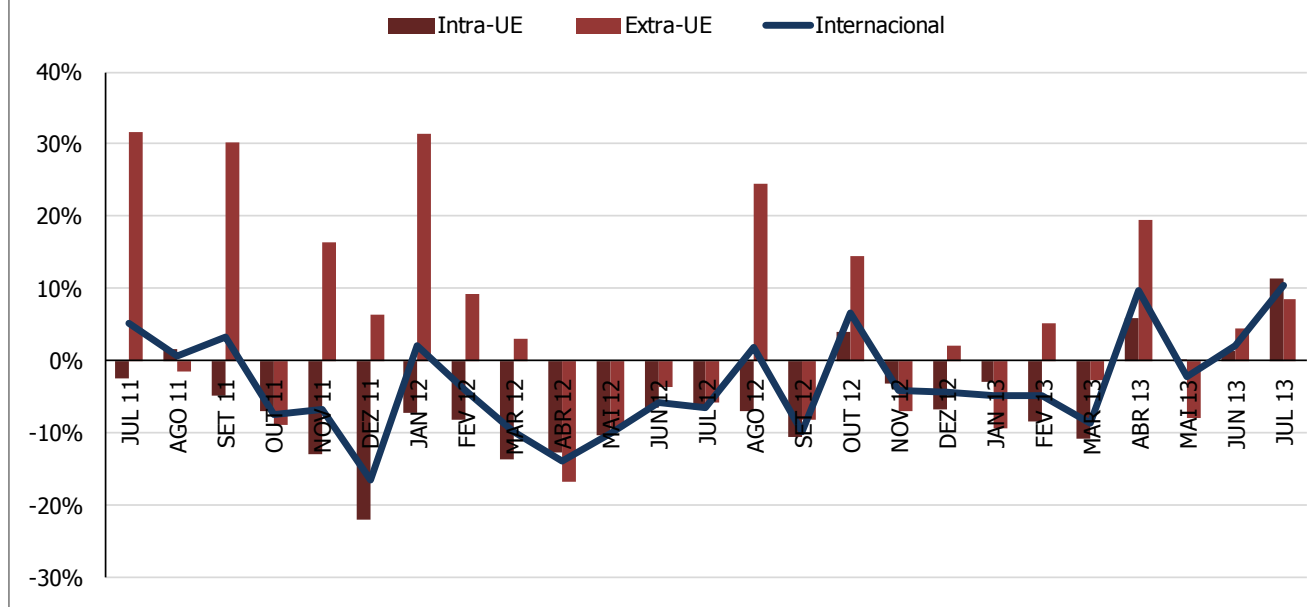
MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	EXPORTAÇÕES				EXPORTAÇÕES				EXPORTAÇÕES			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal
TOTAL	45 259	28 080			32 170	19 859			13 090	8 221		
JANEIRO	3 606	3 863	7.1	19.2	2 642	2 785	5.4	25.1	964	1 078	11.8	6.3
FEVEREIRO	3 786	3 677	-2.9	-4.8	2 738	2 668	-2.6	-4.2	1 048	1 010	-3.7	-6.4
MARÇO	4 138	4 002	-3.3	8.8	3 009	2 814	-6.5	5.5	1 130	1 188	5.2	17.7
ABRIL	3 542	4 085	15.3	2.1	2 538	2 837	11.8	0.8	1 004	1 249	24.4	5.1
MAIO	4 032	4 239	5.1	3.8	2 854	2 961	3.8	4.4	1 178	1 278	8.4	2.3
JUNHO	3 968	3 918	-1.3	-7.6	2 919	2 782	-4.7	-6.0	1 049	1 136	8.3	-11.1
JULHO	4 070	4 295	5.5	9.6	2 880	3 012	4.6	8.3	1 190	1 283	7.9	13.0
AGOSTO	3 329				2 146				1 182			
SETEMBRO	3 581				2 601				980			
OUTUBRO	4 049				2 822				1 226			
NOVEMBRO	3 918				2 795				1 123			
DEZEMBRO	3 241				2 226				1 015			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	IMPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal
TOTAL	56 166	33 040			40 322	23 597			15 844	9 443		
JANEIRO	4 695	4 463	-4.9	4.4	3 258	3 160	-3.0	1.0	1 437	1 302	-9.4	13.7
FEVEREIRO	4 648	4 422	-4.9	-0.9	3 410	3 120	-8.5	-1.3	1 237	1 301	5.2	-0.1
MARÇO	5 074	4 635	-8.6	4.8	3 688	3 287	-10.9	5.3	1 386	1 348	-2.7	3.6
ABRIL	4 409	4 833	9.6	4.3	3 199	3 388	5.9	3.1	1 210	1 445	19.4	7.1
MAIO	5 010	4 895	-2.3	1.3	3 506	3 511	0.1	3.6	1 504	1 383	-8.0	-4.3
JUNHO	4 501	4 596	2.1	-6.1	3 336	3 380	1.3	-3.7	1 165	1 216	4.4	-12.1
JULHO	4 703	5 197	10.5	13.1	3 368	3 750	11.3	10.9	1 335	1 447	8.4	19.0
AGOSTO	4 403				2 883				1 520			
SETEMBRO	4 674				3 270				1 404			
OUTUBRO	5 127				3 806				1 321			
NOVEMBRO	4 646				3 467				1 179			
DEZEMBRO	4 275				3 130				1 145			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em julho de 2013, face ao período homólogo de 2012, destacam-se os aumentos verificados nas **exportações** de *Combustíveis e lubrificantes* (+20,8%), de *Produtos alimentares e bebidas* (+9,8%) e de *Máquinas, outros bens de Capital e seus acessórios* (+9,0%), enquanto as exportações de *Material de transporte e acessórios* registaram uma diminuição de 3,3%.

No mesmo período, e no que se refere às **importações**, salientam-se os acréscimos no *Material de transporte e acessórios* (+9,4%), nos *Produtos alimentares e bebidas* (+8,8%) e nos *Combustíveis e lubrificantes* (+7,2%).

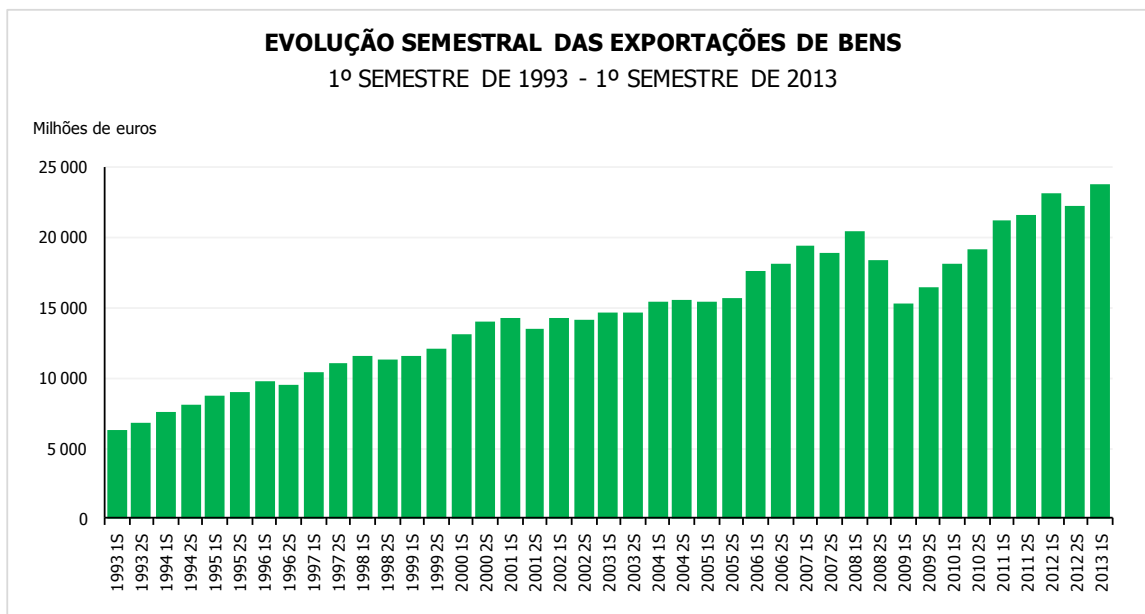
RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	MAI 12 a JUL 12	MAI 13 a JUL 13	%	MAI 12 a JUL 12	MAI 13 a JUL 13	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 080	1 186	9.8	1 869	2 033	8.8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	273	290	6.0	793	853	7.6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	807	896	11.1	1 076	1 180	9.6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	4 148	4 246	2.4	4 102	4 286	4.5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	375	348	-7.1	470	455	-3.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 773	3 898	3.3	3 633	3 831	5.5
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	993	1 200	20.8	2 696	2 890	7.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	1	67.1	2 158	2 063	-4.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	993	1 200	20.8	537	826	53.7
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 446	1 577	9.0	1 890	1 930	2.1
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	855	919	7.5	1 138	1 132	-0.5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	592	659	11.3	752	799	6.1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	2 023	1 957	-3.3	1 441	1 576	9.4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	616	570	-7.5	416	487	17.3
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	335	332	-1.1	151	147	-2.8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 072	1 056	-1.5	875	942	7.7
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 195	2 277	3.8	1 862	1 969	5.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	259	297	14.7	301	310	3.0
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 237	1 287	4.1	626	722	15.4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	699	693	-0.8	935	937	0.2
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	8	8	7.2	4	3	-18.7

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

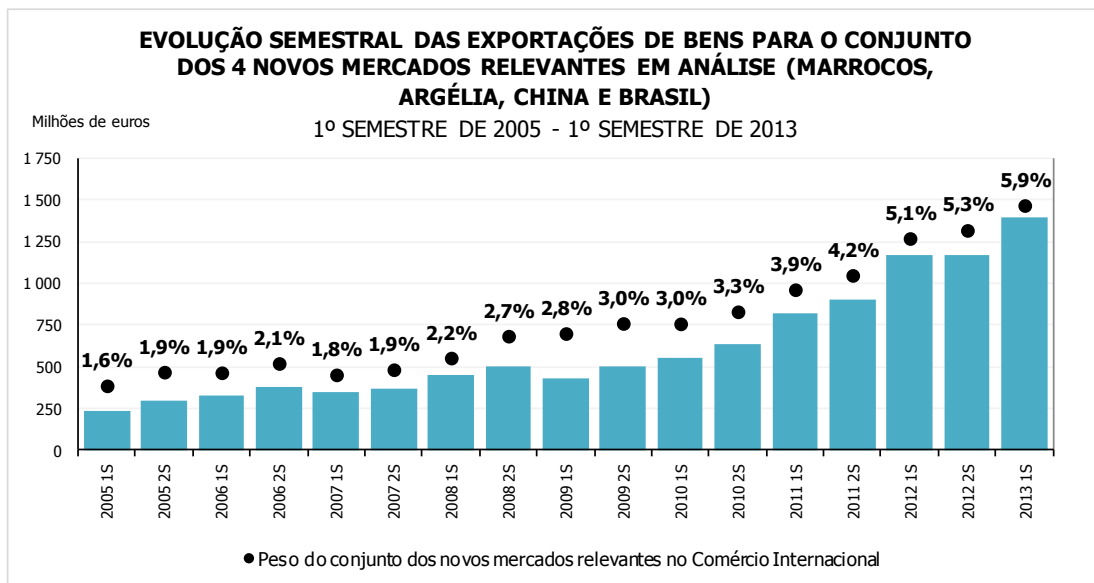
NOVOS MERCADOS RELEVANTES PARA AS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS

No 1º semestre de 2013, as exportações portuguesas de bens atingiram o nível mais elevado em valor, conforme se ilustra no gráfico seguinte com a evolução semestral das exportações desde a implementação do sistema Intrastat para registo das trocas comerciais entre os Estados-membros da UE. As exportações portuguesas cresceram de forma acentuada após a última grande crise do comércio internacional em 2009.



Esta evolução recente das exportações portuguesas está em parte associada à crescente relevância de alguns mercados. Neste contexto, embora no conjunto do ano de 2012, nenhum deles tenha ainda ultrapassado individualmente 2% das exportações portuguesas, é de destacar o caso de quatro países Marrocos, Argélia, China e Brasil.

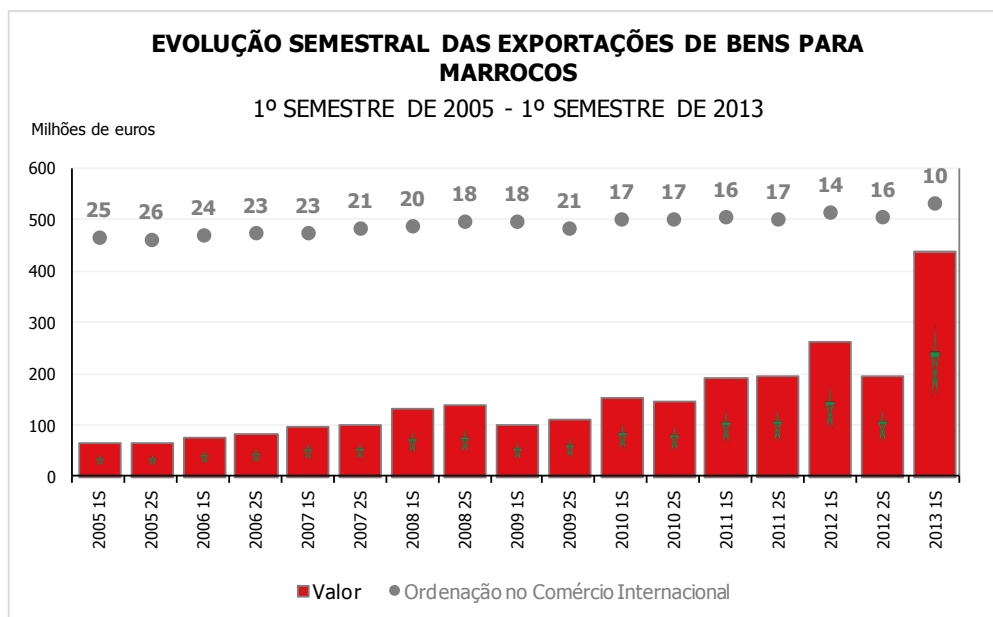
Efetivamente, o conjunto destes 4 países apresentou um aumento significativo do seu peso relativo nos últimos anos. No 1º semestre de 2005 o conjunto dos 4 países representava apenas 1,6% das exportações totais de bens. A partir do 2º semestre de 2010 passou a deter um peso acima dos 3%, tendo atingido no 1º semestre de 2013 um peso próximo dos 6%.



Segue-se uma análise detalhada das exportações para cada um destes novos mercados relevantes. Para essa análise, tomou-se um período suficientemente longo (desde o 1º semestre de 2005 ao 1º semestre de 2013) de forma a evidenciar que foi muito recentemente que se verificou um “salto” na importância dos quatro países nas exportações portuguesas.

MARROCOS

As exportações de bens para Marrocos têm vindo a crescer nos últimos anos, evidenciando-se um crescimento com maior intensidade no 1º semestre de 2013. Neste semestre as exportações atingiram 438,2 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 373,0 milhões de euros relativamente ao mesmo período de 2005. Deste modo, Marrocos passou de 25º principal país de destino dos bens nacionais no 1º semestre de 2005 (peso de 0,4%) a 10º no 1º semestre de 2013 (peso de 1,8%).

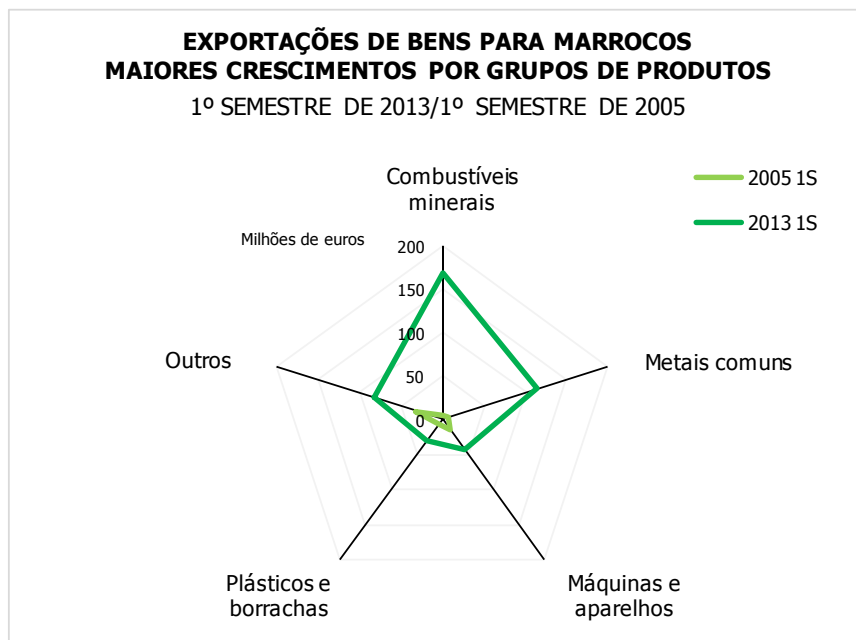


Todos os grupos de produtos, exceto os produtos *Agrícolas* e o *Calçado*, registaram aumentos nas exportações para Marrocos no 1º semestre de 2013 face ao 1º semestre de 2005, mas esta evolução positiva deveu-se sobretudo aos *Combustíveis minerais* e aos *Metais comuns*.

As exportações de *Combustíveis minerais* para este país do Norte de África totalizaram 168,5 milhões de euros no 1º semestre de 2013, enquanto no mesmo período de 2005 atingiram apenas 5,1 milhões de euros. Em resultado, os *Combustíveis minerais* ascenderam a principal grupo de produtos exportados para Marrocos no 1º semestre de 2013 (peso de 38,5%, +30,6 p.p. face ao 1º semestre de 2005).

Marrocos passou assim a ser o 5º principal mercado de destino das exportações de *Combustíveis minerais* no 1º semestre de 2013 (11º no 1º semestre de 2005), essencialmente exportações de *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), etc.* (NC 2710).

As exportações de *Metais comuns* para o mercado marroquino também aumentaram significativamente entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013 (+108,3 milhões de euros). No 1º semestre de 2013 os *Metais comuns* foram o 2º maior grupo de produtos exportado (peso de 26,1%, +17,0 p.p. face ao 1º semestre de 2005), dos quais se destacam as exportações de *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, em rolos irregulares, maciços* (NC 7213) e de *Barras de ferro ou aço não ligado, etc.* (NC 7214).

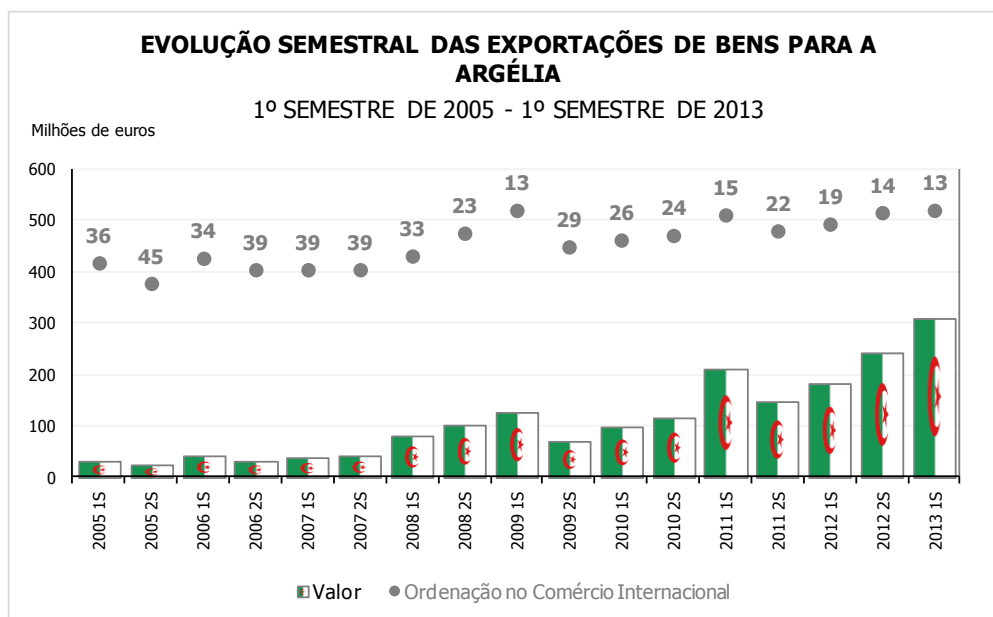


O saldo da balança comercial de bens com Marrocos tem sido tradicionalmente favorável a Portugal. No 1º semestre de 2005 o excedente comercial foi 39,9 milhões de euros, tendo aumentado para 367,4 milhões de euros no 1º semestre de 2013. Esta evolução resultou do acréscimo verificado nas exportações de bens (+373,0 milhões de euros), dado que as importações de bens também aumentaram (+45,5 milhões de euros).

ARGÉLIA

Argélia é outro parceiro do Norte de África que tem vindo a ganhar importância como cliente externo dos bens nacionais.

No 1º semestre de 2005 a Argélia ocupava a 36ª posição como mercado de destino dos bens portugueses, tendo totalizado 30,9 milhões de euros (peso de 0,2%). No 1º semestre de 2013 as exportações de bens para este parceiro comercial atingiram 308,6 milhões de euros, pelo que a Argélia ascendeu a 13º maior cliente externo de Portugal (peso de 1,3%).

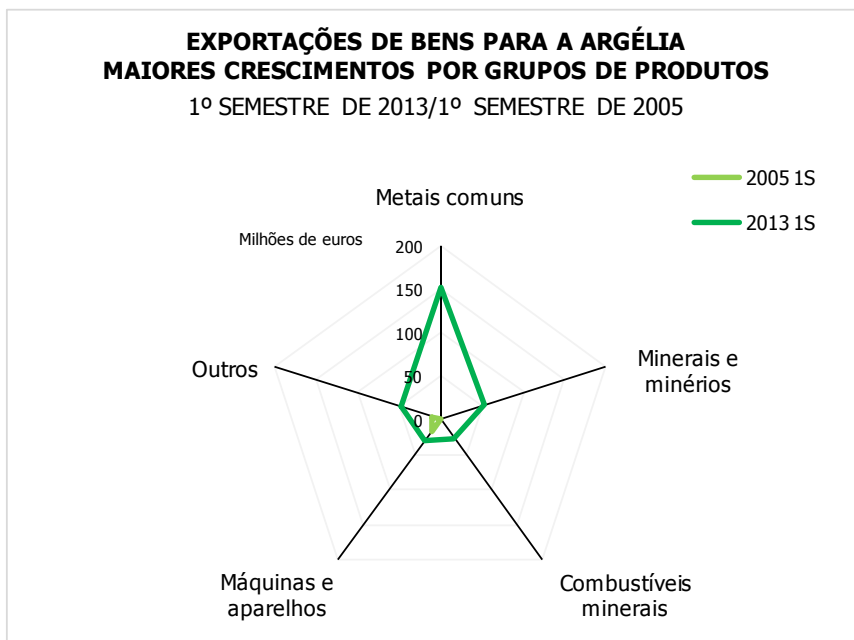


A evolução positiva registada entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013 nas exportações de bens para a Argélia foi generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas com maior intensidade nos *Metais comuns*.

As exportações de *Metais comuns* ascenderam de 1,2 milhões de euros no 1º semestre de 2005 para 151,7 milhões de euros no 1º semestre de 2013, passando assim a principal grupo de produtos exportado para este país (peso de 49,1%, +45,1 p.p. face ao 1º semestre de 2005), sobretudo *Barras de ferro ou aço não ligado, etc.* (NC 7214) e *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, em rolos irregulares, maciços* (NC 7213), associado às obras de construção feitas naquele país.

Os *Minerais e minérios* também deram um contributo significativo para o aumento global das exportações portuguesas de bens para a Argélia entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013 (+51,8 milhões de euros).

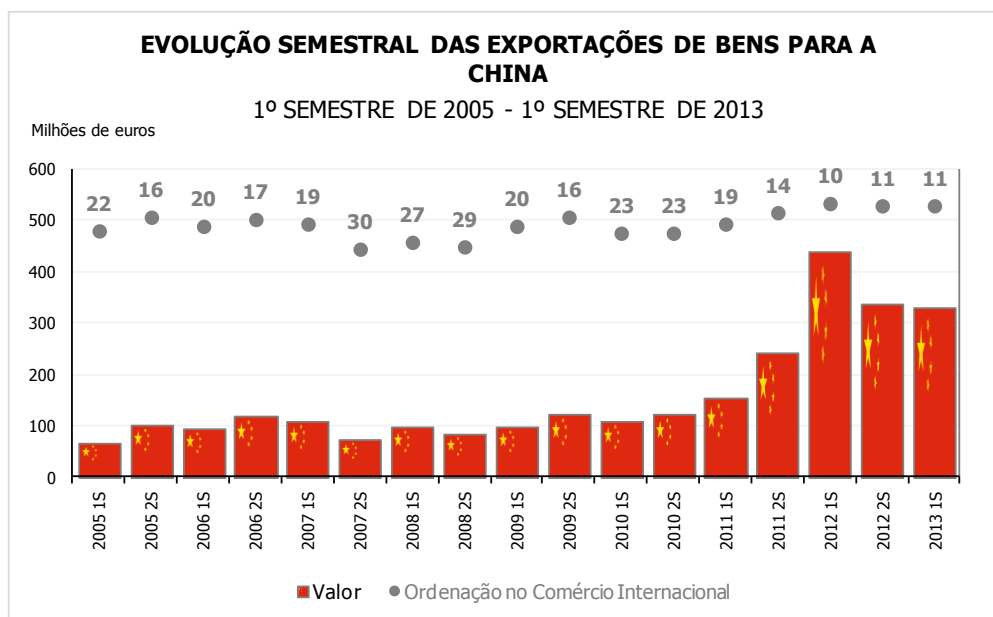
No 1º semestre de 2013 este parceiro do Norte de África foi o 5º principal mercado de destino para os *Metais comuns* e o 4º para os *Minerais e minérios* (35º e 30º no 1º semestre de 2005, respetivamente).



A balança comercial bilateral entre Portugal e a Argélia tem sido tradicionalmente deficitária. Contudo desde o 1º semestre de 2005 que se evidencia uma redução do défice, tendo mesmo atingido um saldo positivo no 1º semestre de 2013 (saldo de -400,7 milhões de euros no 1º semestre de 2005 e de 106,6 milhões de euros no 1º semestre de 2013). Esta evolução reflete o aumento das exportações de bens (+277,7 milhões de euros), assim como a redução das importações (-229,6 milhões de euros).

CHINA

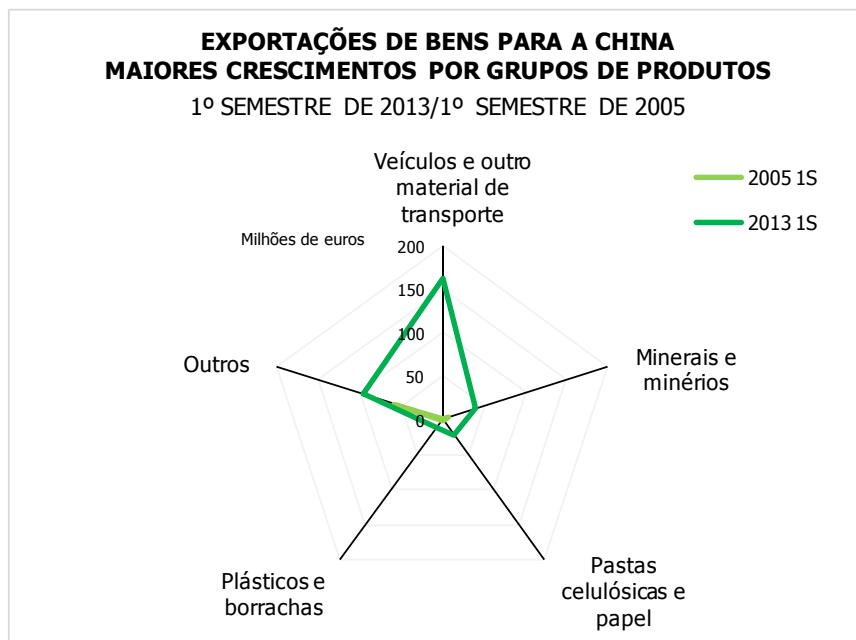
A China é um novo mercado relevante para as exportações portuguesas, em especial desde o 1º semestre de 2011. No 1º semestre de 2013 as exportações de bens para este parceiro comercial atingiram 332,1 milhões de euros, quando no 1º semestre de 2005 totalizaram somente 68,0 milhões de euros. Desta forma a China, um país com 1 338 milhões de habitantes e uma das maiores economias mundiais, passou de 22º maior cliente de Portugal no 1º semestre de 2005 (peso de 0,4%), para 11º no 1º semestre de 2013 (peso de 1,4%).



No 1º semestre de 2013, excetuando apenas as *Máquinas e aparelhos*, todos os grupos de produtos registaram um aumento nas exportações para a China relativamente ao mesmo período de 2005. No entanto, esta evolução positiva deveu-se sobretudo às exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* passaram de 0,5 milhões de euros no 1º semestre de 2005 para 162,5 milhões de euros no 1º semestre de 2013, essencialmente *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas, etc.* (NC 8703). Deste modo, os *Veículos e outro material de transporte* passaram a ser o principal grupo de produtos exportados para este mercado asiático, com um peso de 48,9% (+48,3 p.p. face ao 1º semestre de 2005). Em resultado desta evolução, a China passou de 46º maior mercado de destino para os *Veículos e outro material de transporte* exportados por Portugal no 1º semestre de 2005, para 5º no 1º semestre de 2013.

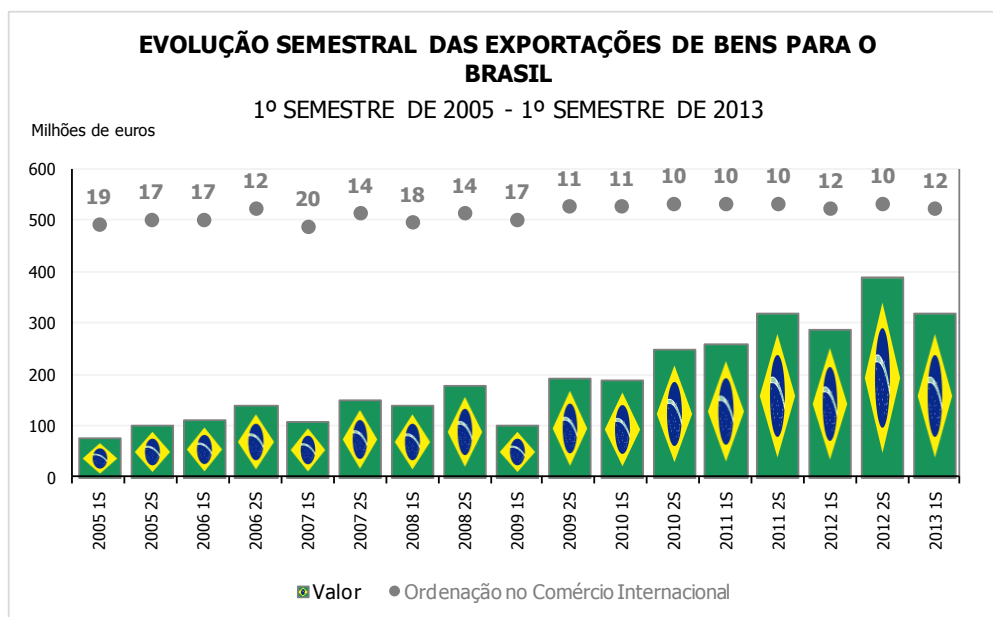
As exportações de *Minerais e minérios* também contribuíram significativamente para o aumento global das exportações de bens para o mercado chinês entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013 (+33,9 milhões de euros). Os *Minerais e minérios* ascenderam, desta forma, a 2º maior grupo de produtos exportado para a China no 1º semestre de 2013 (peso de 12,1%, +2,9 p.p. face ao 1º semestre de 2005).



O aumento das exportações de bens com destino à China (+264,1 milhões de euros) não permitiu, contudo, melhorar o saldo da balança comercial bilateral, dado que as importações registaram um acréscimo superior (+411,4 milhões de euros). No 1º semestre de 2013 o défice atingiu 340,6 milhões de euros, enquanto no mesmo período de 2005 foi 193,2 milhões de euros.

BRASIL

No 1º semestre de 2005 o Brasil era o 19º principal mercado de destino, tendo totalizado 75,7 milhões de euros (peso de 0,5%). No 1º semestre de 2013 as exportações para esta economia emergente atingiram 318,4 milhões de euros, pelo que o Brasil passou a ser o 12º maior cliente dos bens nacionais, com um peso de 1,3%.

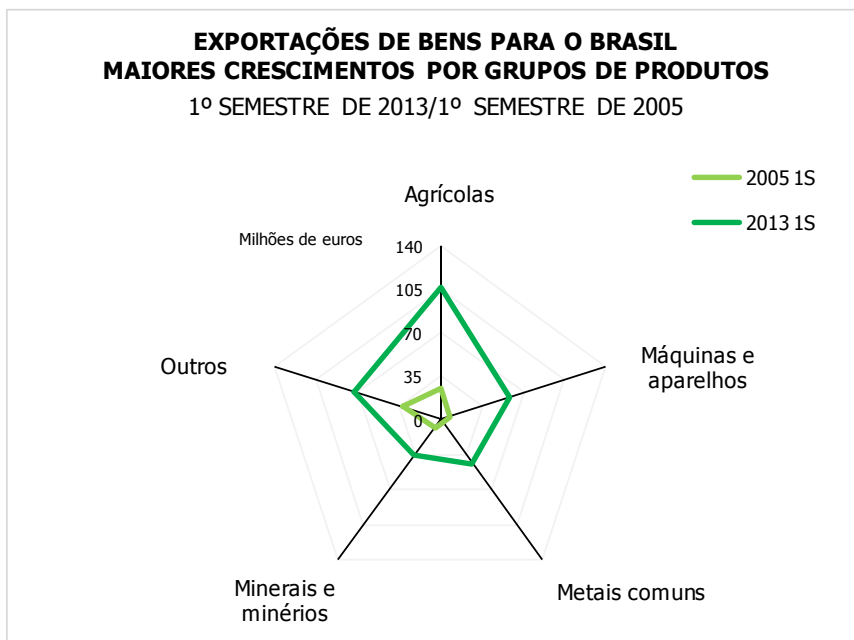


Excetuando os *Combustíveis minerais* e as *Matérias têxteis*, as exportações para o Brasil aumentaram em todos os restantes grupos de produtos entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013, com especial destaque para os produtos *Agrícolas*, *Máquinas e aparelhos* e *Metais comuns*.

Os produtos *Agrícolas* totalizaram 106,3 milhões de euros no 1º semestre de 2013, correspondente a um acréscimo de 81,1 milhões de euros (taxa de variação de +321,3%) em relação ao mesmo período de 2005. Os produtos *Agrícolas* permaneceram como principal grupo de produtos exportado para o mercado brasileiro, com um peso de 33,4% (33,3% no 1º semestre de 2005). O *Azeite de oliveira* (NC 1509) e os *Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes fumados; farinhas* (NC 0305), onde se destaca o bacalhau salgado seco, foram os principais produtos exportados para o Brasil. Algumas exportações de bens para o Brasil estão, deste modo, associadas ao designado “mercado da saúde”, correspondendo sobretudo a bens típicos da gastronomia portuguesa. No 1º semestre de 2013, Brasil foi o 3º principal mercado de destino para as exportações portuguesas de produtos *Agrícolas* (5º no 1º semestre de 2005).

Entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013, as exportações de *Máquinas e aparelhos* para o Brasil aumentaram 50,7 milhões de euros, totalizando 59,0 milhões de euros no 1º semestre de 2013. As *Máquinas e aparelhos* ascenderam assim de 3º maior grupo de produtos exportado para o Brasil no 1º semestre de 2005 (peso de 10,9%) para 2º no 1º semestre de 2013 (peso de 18,5%).

As exportações de *Metais comuns* também contribuíram significativamente para o aumento global entre o 1º semestre de 2005 e o 1º semestre de 2013 (+41,3 milhões de euros, correspondente a 17,0% do acréscimo global). No 1º semestre de 2013 atingiram 43,5 milhões de euros, correspondente a 13,7% das exportações totais de bens para o Brasil (3º maior grupo de produtos).



O aumento das exportações de bens com destino ao Brasil (+242,7 milhões de euros), assim como a redução das importações de bens (-60,0 milhões de euros), permitiram reduzir o défice da balança comercial bilateral. No 1º semestre de 2005 o défice atingiu 342,2 milhões de euros, enquanto no 1º semestre de 2013 totalizou 39,5 milhões de euros.

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL 2012 – RESULTADOS PROVISÓRIOS

O INE divulga, nesta data, os resultados provisórios do Comércio Internacional de 2012, com a antecipação de 1 mês face ao calendário definido na política de revisões, no sentido de poder assegurar a sua incorporação nos dados provisórios das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 2º trimestre de 2013, também divulgados nesta data.

REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - 2012

RESULTADOS GLOBAIS	Resultados Preliminares	Resultados Provisórios	Diferença	
	Milhões de Euros			%
INTERNACIONAL				
Exportações (FOB)	45 324.0	45 259.5	-64.5	-0.1
Importações (CIF)	56 234.3	56 165.9	-68.5	-0.1

As revisões são um procedimento inerente ao processo de produção das estatísticas. A realização de revisões reflete o constante compromisso entre atualidade e qualidade, no respeito por padrões elevados de precisão e rigor.

As estatísticas do Comércio Intra-UE resultam da compilação da informação declarada pelas empresas no Sistema Intrastat (as que estão acima dos limiares de assimilação anualmente definidos) e de estimativas de não respostas e de transações abaixo do limiar, no sentido de garantir que a informação corresponde ao valor total das importações e das exportações dos sujeitos passivos de IVA, em cada Estado-membro.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator de revisão é a **existência de informação adicional não reportada ao INE a tempo das divulgações anteriores**. Podem ainda ser apontadas outras causas para as revisões dos dados divulgados, nomeadamente:

- Número elevado de **empresas que corrigiram posteriormente os dados declarados**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

Toda a informação está disponível em www.ine.pt, sob a forma de indicadores estatísticos.

SIGLAS

- UE – União Europeia
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2011, 2012 e 2013
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

- Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
- O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
- Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2011 - União Europeia - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
 - 2012 - União Europeia - resultados provisórios de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
 - 2013 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro a julho;
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro a julho.
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico. A taxa de variação homóloga (Abr/Jun 2013) dos dados relativos ao Comércio Internacional no presente destaque incorpora uma revisão tanto nas exportações como nas importações, em consequência de correções nos dados declarados pelas empresas e da receção de informação adicional pelo INE.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - ABRIL A JUNHO DE 2013

	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	6.3	6.1
IMPORTAÇÕES	2.1	2.9

- A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Internacional a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em maio de N+1, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N. Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em outubro de N+1.
 - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em maio de N+2.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.